

PLANO DE CONTINGÊNCIA para a COVID-19

Estabelecimento de Educação/Ensino Fundamental, Médio e
Superior

EEF NEIVA MARIA ANDREATTA COSTELLA
Nome do estabelecimento

PLANCON-EDU/ESCOLAS COVID-19



CHAPECÓ SC.
Município



/10 de 2020.

Mês

Este Plano de Contingência foi construído com base no Modelo do Plano de Contingência elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina.

Governador do Estado de Santa Catarina

Carlos Moisés da Silva

Chefe da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina

João Batista Cordeiro Junior

Diretor de Gestão de Educação

Alexandre Corrêa Dutra

Equipe que elaborou o Modelo de Plano de Contingência

**Coordenação: Mário Jorge C. C. Freitas - Associação Brasileira de Pesquisa Científica,
Tecnológica e Inovação em Redução de Riscos e Desastre (ABP-RRD)**

Sub- Coordenação: Cleonice Maria Beppler - Instituto Federal Catarinense (IFC)

Caroline Margarida - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Fabiana Santos Lima - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Francisco Silva Costa - Universidade do Minho (UMinho/Portugal)

Janete Josina de Abreu - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Leandro Mondini – Instituto Federal Catarinense (IFC Camboriú)

Pâmela do Vale Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Regina Panceri - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Colaboradores Externos

Prof. Eduardo R. da Cunha - Colégio Bom Jesus - Unidade Pedra Branca/Palhoça/SC

Prof. Josué Silva Sabino - Escola Básica Padre Doutor Itamar Luis da Costa - Imbituba/SC

**Profa. Rute Maria Fernandes - Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes
(SEDUCE) - Imbituba/SC.**

MSc. Maria Cristina Willemann - Epidemiologista - Mestre em Saúde Pública

Plano de contingência aplicável a
EEF NIVA MARIA ANDREATTA COSTELLA
Estabelecimento

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

JOSÉ VITOR SILVEIRA

Diretor(a)

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

LUCIANO JOSÉ BULIGON

Prefeito Municipal

VILSON ANTÔNIO ZAMBONI

Proteção Defesa Civil

MARISTELA BISOGNIN SANTI ROCHA

Saúde

JANIZE SCUSSIATO DE OLIVEIRA

Educação

Membros da equipe:

Sumário

- **INTRODUÇÃO**

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como institui a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, levando em consideração a amplitude de sua propagação mundial, veio a ser

classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- ser uma nova doença que afeta a população;
- o agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e
- ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as providências a serem aplicadas, se integram na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente estamos em estado de calamidade pública decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE nº 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, a ocorrência do estado de calamidade pública nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou emergência, através do Decreto nº 515, por conta da pandemia de coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto nº 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente.

Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria nº 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a propagação do vírus ser fácil e rápida;
- a transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- a doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- a possibilidade de gerar sobrecarga nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
- a taxa de mortalidade pode atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) e outras indicações de órgãos de governos federal, estadual e municipal. As atividades a desenvolver devem ser sempre proporcionais ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações

operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco(s) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados em fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estão sendo elaborados em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

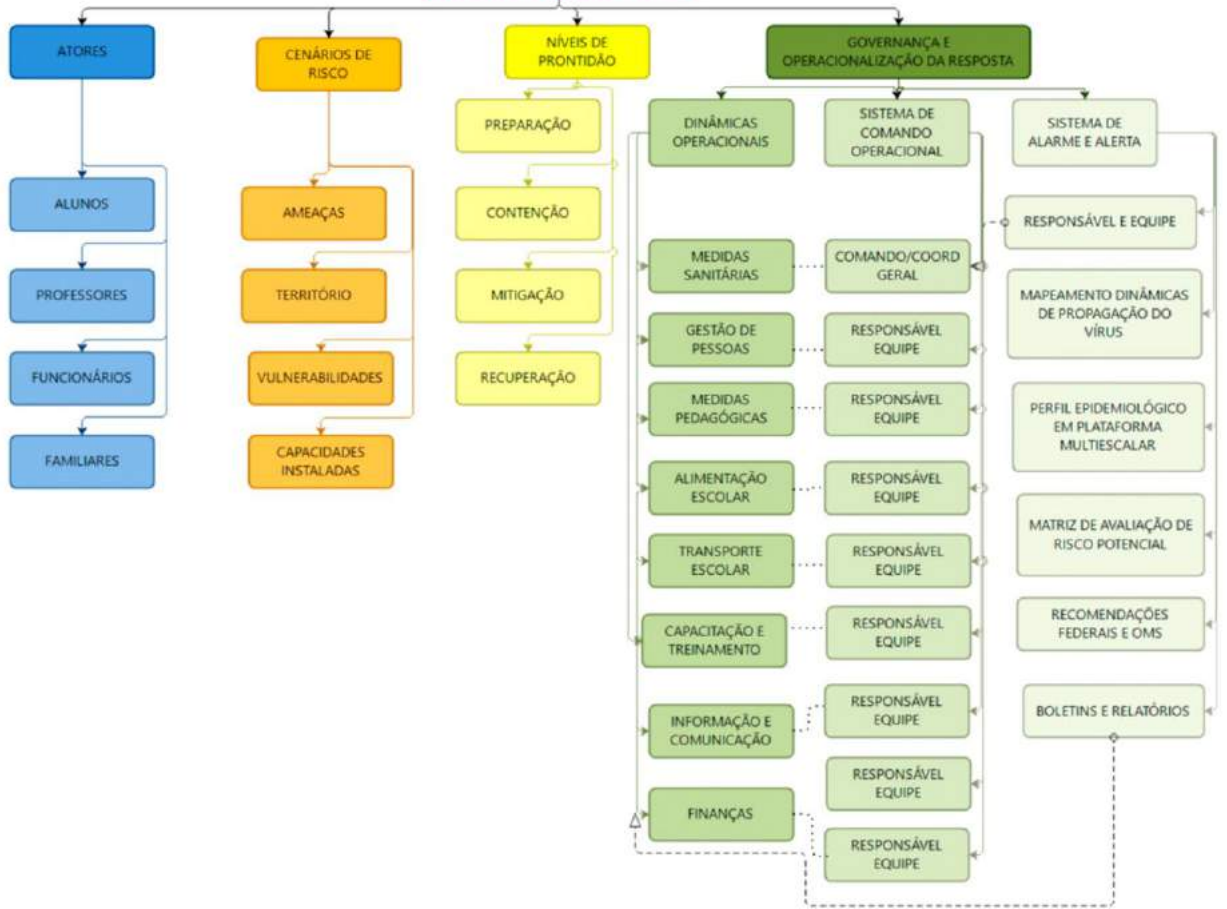
O/A EEB PROFESSORA CLELIA SEGANFREDO BODANESE, face à atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante à comunidade escolar/acadêmica (alunos, professores, funcionários e familiares destes), elaborou o presente PLANO DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência da Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

O Plano de Contingência Escolar para a COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta para o enfrentamento da epidemia da nova (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentado deverá ser aplicado de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.

- **ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA**

A estrutura do PLACON-EDU do(a) EEF NEIVA MARIA ANDREATTA COSTELLA „ obedece ao modelo conceitual ilustrado na Figura 1.

PLANO DE CONTINGÊNCIA



- **ATORES/POPULAÇÃO ALVO**

Público alvo: alunos, professores, funcionários e familiares destes do(a) EEFN
NEIVA M^a A. COSTELLA

- **OBJETIVOS**

- **OBJETIVO GERAL**

Fortalecer os processos de governança da escola, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação para o enfrentamento da epidemia enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando assegurar a continuidade da sua missão educacional pautada pela proteção e segurança da comunidade escolar/acadêmica.

- **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Identificar os cenários de riscos (com base nas ameaças, território envolvido, vulnerabilidades e capacidades instaladas do estabelecimento de ensino);
- Definir as dinâmicas e ações operacionais e adotar os protocolos operacionais específicos, abrangendo todas as atividades do estabelecimento e todos os membros da comunidade escolar e cumprindo todas as recomendações oficiais;
- Estabelecer uma Unidade de Gestão Operacional que assegure a implementação das dinâmicas e ações definidas para diferentes fases, em especial, na retomada de atividades presenciais;
- Promover acesso à informação constante de boletins atualizados e outros materiais de fontes oficiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;
- Garantir uma eficiente comunicação interna (com alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e/ou outros familiares dos alunos, fornecedores e população em geral);
- Determinar quais os recursos necessários para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19;
- Implementar as ações de resposta, mitigação e recuperação, em cada fase, abrangendo toda a atividade do estabelecimento;
- Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;
- Identificar eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando/encaminhando para que de imediato possam usufruir de apoio da escola e por parte dos serviços de saúde, evitando ou restringindo situações de contágio;
- Assegurar a continuidade da missão educativa, estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;
- Garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança

da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.

- **CENÁRIOS DE RISCO**

Este plano de contingência está elaborado para cenários de risco específicos, que consideramos se aplicar ao nosso estabelecimento educativo. Em tais cenários são considerados o território de alcance da ameaça (COVID-19) com que se tem que lidar, bem como as vulnerabilidades e capacidades instaladas/a instalar.

- **AMEAÇA (S)**

A principal ameaça a que o plano de contingência visa dar resposta é uma ameaça biológica, uma pandemia, mais exatamente, a transmissão do vírus COVID 19, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório, desencadeando no organismo humano a COVID-19.

A transmissão ocorre através:

- de gotículas ou micro gotículas de saliva e secreção nasal etc., projetadas por uma pessoa infectada e que atingem diretamente a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato:
- de contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos.
- de objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados.

Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, causam a morte do paciente. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa

de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contaminada, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico.

Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existe ainda nenhuma vacina disponível e provavelmente não estarão disponíveis ainda em 2020. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos suficientemente testados, embora alguns medicamentos - tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças - tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos medicamentos começam a ser testados.

Assim, a esta ameaça principal do vírus em si e da doença - por vezes mortais - que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas:

- a ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;
- a ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados.

Nos dois últimos casos, o planejamento de estratégias mais adequadas para prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

- o vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);
- seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;
- os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;
- seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;
- o inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;

- aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.

- **CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO**

No caso concreto do(a) EEF. NEIVA M^a A. COSTELLA foi julgada como ajustada a descrição de território que segue:

O nosso território possui 09 salas de aula, sala dos professores, biblioteca, sala de informática e secretaria, banheiro feminino com 3 boxes e 01lavatórios, banheiro masculino 02 boxes e 01 lavatórios, área coberta, cozinha. Não possuímos refeitório porém adequamos um espaço para dispenser com sabão líquido e álcool gel.

- VULNERABILIDADES

O/A EEF.NEIVA M^a A COSTELLA toma em consideração, na definição de seu cenário de risco, as vulnerabilidades gerais e específicas que seguem:

- facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;
- falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;
- insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a baixa educação científica e dificuldades de pensamento crítico;
- atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de fake news e difusão de informação não validada cientificamente;
- condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações físicas, condições de arejamento, espaço disponível para suficiente espaçamento das pessoas etc.;
- baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento e isolamento social, uso de máscaras, entre outros);
- existência de atores pertencendo a grupos de risco;
- atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;
- dependência de meios de transporte coletivos urbanos, eventualmente saturados;
- falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação;
- alunos sem espaço adequado para estudo em casa, falta de equipamentos como computadores e notebooks e problemas na conexão à internet;
- horário único de acesso às aulas e intervalos (recreios), causando possível aglomeração na entrada e saída das pessoas;
- número insuficiente de funcionários para auxiliar na fiscalização das normas de convivência exigidas;

- CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR

O(a) EEF NEIVA M^a A . COSTELLA considera já ter instaladas e a instalar as seguintes capacidades:

Capacidades instaladas

AINDA NÃO TEMOS NENHUM EQUIPAMENTO NECESSÁRIO

Capacidades a instalar

- dispor de ambiente específico para isolamento de pessoas que no meio do expediente/aula possam vir a ter algum tipo de sintoma; será disponibilizada a brinquedoteca por ser um ambiente individualizado, arejado, para a sala de isolamento;
- instalar dispensador de álcool gel em locais de fácil acesso e visibilidade;
- instalar suporte de sabão líquido e papel toalha nos 2 banheiros;
- aferidor de temperatura;
- formação específica, de acordo com o planejamento que segue:
- **FORMAÇÃO DO PLANCON**
- treinamento, incluindo simulados, conforme o planejamento que segue:

- 1- AO CHEGAR AO PORTÃO OS ALUNOS TERÃO SUA TEMPERATURA AFERIDA,
- 2- DISPONIBILIZADO ÁLCOOL GEL PARA HIGIENIZAÇÃO;
- 3- CONDUZIDOS PARA SALA PREVIAMENTE HIGIENIZADA E COM ESPAÇAMENTO OBRIGATÓRIO DE 1,5M;
- 4- ORIENTAÇÃO QUANTO AO USO DOS MATERIAIS COMO: GARRAFA DE ÁGUA, MÁSCARA, BANHEIROS, HIGIENE DAS MÃOS COM ÁGUA E SABÃO;
- 5- NÃO SERÁ FORNECIDA ALIMENTAÇÃO NO PERÍODO EM QUE O ALUNO ESTIVER NA ESCOLA; PORÉM SERÁ ORIENTADO QUANTO AO CONSUMO CASO O MESMO VENHA A TRAZER ALIMENTOS DE SUA CASA;
- 6- NÃO SERÁ UTILIZADO BEBEDOURO COLETIVO NO ESPAÇO ESCOLAR, DEVIDO AO RISCO DE CONTÁGIO;
- 7- ENTRADAS E SAÍDAS ORIENTADAS EVITANDO O CONTATO E PERMANÊNCIA ENTRE OS EDUCANDOS;
- 8- NÃO SERÁ PERMITIDO A ENTRADA E PERMANÊNCIA NO ESTABELECIMENTO DE ENSINO E ARREDORES DE ALUNOS QUE ESTEJAM REALIZANDO ATIVIDADES REMOTAS;
- 9- FAMILIARES SERÃO ATENDIDOS SEM CONTATO COM OS EDUCANDOS, NA RECEPÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR;
- 10- ALUNOS QUE UTILIZAM TRANSPORTE ESCOLAR RECEBERÃO ORIENTAÇÕES QUANTO A UTILIZAÇÃO DO TRANSPORTE CONFORME PROTOCOLO ESTABELECIDO.

- Estabelecer fluxos de encaminhamento de pessoas com sintomas à rede de atenção pública ou privada;
- Estabelecer protocolos internos de testagem e rastreamento e afastamento de contatos de casos confirmados;

- **NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO**

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.

FASES	SUBFASES	CARACTERÍSTICAS	PLANCON ESTADUAL
PREPARAÇÃO		Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora	
RESPOSTA	Contenção (por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)	<p>Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada).</p> <p>Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.</p>	<p>Alerta (quando somente há ocorrências em outros estados)</p> <p>e</p> <p>Perigo Iminente (quando há casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária)</p>
	Mitigação (podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)	<p>A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária.</p> <p>Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes etc.</p> <p>Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.</p>	Emergência de Saúde Pública
RECUPERAÇÃO		Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da	

	<p>epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a fase de Contenção.</p>	
--	---	--

Quadro 1. Níveis de prontidão/ação a considerar no PLACON-EDU para a COVID-19.



Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.

• GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como a que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança, ou seja, nos processos de governar neste tempo de crise. Referimo-nos, em especial, à interação e tomada de decisão entre os atores envolvidos neste problema coletivo, acompanhada da criação, reforço e/ou remodelação de diretrizes e normas e implementação de ações adequadas.

Na governança, diretamente, relacionada com a operacionalização das dinâmicas e ações operacionais de resposta, salientam-se três domínios fundamentais:

- o das diretrizes, dinâmicas e ações operacionais (e respectivos protocolos) a implementar;
- o do Sistema de Comando Operacional, propriamente dito, diferenciado do “normal” sistema e processo de governo, mas com ele interligado, e que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;
- o do Sistema de Alerta e Alarme, incluindo as dinâmicas de comunicação e os processos de monitoramento e avaliação, que permite, identificar os eventuais ajustes que se torna necessário implementar.

- DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)

As diretrizes, dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas encontram-se indicadas na sequência.

No planejamento da implementação das diretrizes, dinâmicas e ações sugere-se que seja usada, como referência, a ferramenta de qualidade 5W2H. Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são: W1) porque será feito; W2) o que será feito; W3) onde será feito; W4) quando será feito; W5) quem o fará. Os dois H: H1) como será feito; H2) quanto custará.

Os quadros síntese que seguem resumem as principais dinâmicas e sugestões de ações que podem ser realizadas, sendo que as diretrizes com mais detalhes estão disponíveis nos links de acesso.

Porquê (domínios): MEDIDAS SANITÁRIAS (promover a saúde e prevenir a transmissão do vírus)

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13jpI3bInU3Do59Sk08xlQLl2LUcc5rj8/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quant o (H2)
AFERIÇÃO DE TEMPERATURA	ENTRADA DA ESCOLA	7:30 E 13:15	SIMONE A. CAMARGO CRISTIAN E F.MOREIRA	COM COM TERMÔMETRO DIGITAL PRÓXIMO AO PULSO	SED
HIGIENIZAÇÃO COM ÁLCOOL GEL	ENTRADA DA ESCOLA	7:30 E 13:15	MARISA DA SILVA	TOTEM	SED
HIGIENIZAÇÃO DOS BANHEIROS	BANHEIRO	7:30 E 10:30 13:15: E 15:30	MARISA DA SILVA E EDITE PAGANI	PRODUTOS DE LIMPEZA	SED

HIGIENIZAÇÃO DOS ESPAÇOS ESCOLARES	SALAS CORREDORES PORTAS E PORTÕES	7:15 E 10:45 12:45: E 15:45 E QUANDO HOVER NECESSIDADE	MARISA DA SILVA E EDITE PAGANI	PRODUTOS DE LIMPEZA	SED
DEMARCAÇÃO DE ESPAÇOS EVITANDO AGLOMERAÇÕES	ÁREA COBERTA, BANHEIROS, SALA DE AULA	PERMANENTE	CRISTIAN E F. MOREIRA ELISETE BALANCE LLI	DETECÇÃO DE CASOS CASOS SUSPEITOS	não há
ISOLAMENTO DE CASOS SUSPEITAS	AMBIENTE ESPECÍFICO PARA ISOLAMENTO	QUANDO NECESSÁRIO ATÉ A CHEGADA DOS RESPONSÁVEIS	SIMONE A. CAMARGO	IDENTIFICAR CASOS E AFASTÁ-LOS PREVENTIVAMENTE	não há
RASTREAMENTO DE CONTATO	U.E	CONFIRMAR CASO	EQUIPE DE SAÚDE	IDENTIFICAR CASOS E AFASTÁ-LOS PREVENTIVAMENTE	NÃO HÁ

Quadro 2: Esquema de organização DAOP Medidas Sanitárias

Porquê (domínios): QUESTÕES PEDAGÓGICAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/1n97iksLAGrEv2uInPzCtVI02UNLZH2s/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
BUSCAR JUNTO AOS PROFESSORES ALUNOS	GOOGLE MEET	16/10	SIMONE A. CAMARGO E	REUNIÃO ONLINE	RECURSOS PRÓPRIOS

QUE NÃO REALIZARAM ATIVIDADES OU APRESENTAM DIFICULDADES			CRISTIAN E F. MOREIRA		
FORMAÇÃO DAS TURMAS A PARTIR DO LEVANTAMENTO REALIZADO	GOOGLE MEET	29/10	ELISETE BALANCELLI	SISGESC	RECURSOS PRÓPRIOS
ORIENTAR FAMÍLIAS QUANTO AO TERMO DE ACEITE PARA A FREQUÊNCIA AO REFORÇO ESCOLAR	BUSCA ATIVA E CONTATO TELEFÔNICO	08/10 A 23/10	CRISTIAN E F. MOREIRA	VISITAS DOMICILIARES	RECURSOS PRÓPRIOS
FORMAÇÃO DE TURMAS	UE	09/11	ELISETE BALANCELLI	SISGESC	RECURSOS PRÓPRIOS
CONTRATAÇÃO DE PROFESSOR	UE	03/11	ELISETE BALANCELLI	SISGESC	SED
QUADRO DE HORÁRIOS ALTERNADOS POR TURMA	ENTRADA/SALIDA, SALA DE AULA	TURMAS	SIMONE A.CAMARGO	PERMANENTEMENTE	NÃO HÁ
FORMAÇÃO REFERENTE A MÉTODOS DE PREVENÇÃO PARA O NÃO TRANSMISSÃO DO VÍRUS	U.E	ANTES DO RETORNO ESCOLAR	CRISTIAN E F. MOREIRA EQUIPE DE SAÚDE	PALESTRA PROFISSIONAL ÁREA DA SAÚDE	PARCERIAS COM A SAÚDE PMC
ORIENTAÇÃO DOS ALUNOS, QUANTO ÀS	U.E	PERIODICAMENTE	CRISTIAN E F. MOREIRA	MATERIAL INFORMATIVO/CARTILHAS	PARCERIAS

MEDIDAS PREVENTIVAS					

Quadro 3: Esquema de organização DAOP Questões Pedagógicas

Porquê (domínios): ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1KETWKjDA630i_rrQ5GNENoilK4kSd1Gt/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
NÃO SERÁ FORNECIDO ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NESTE PERÍODO	UE	09/11			
APÓS RETORNO DOS EDUCANDOS, ATUALIZAÇÃO DAS MANUAIS DE BOAS PRATICAS DE MANIPULAÇÃO E PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS	ESCOLA	ANTES DO RETORNO AS AULAS PRESENCIAIS	EMPRESA TERCEIRIZADA	RESPONSÁVEL PELA PRODUÇÃO E COZINHEIRA	NÃO HÁ
HIGIENIZAÇÃO DOS UTENSÍLIOS USADOS NA COZINHA E PARA OS EDUCANDOS	COZINHA	DURANTE A PANDEMI A	COZINHEIRA	LAVAGEM E ESTERELIZAÇÃO DE TODOS OS OBJETOS	EMPRESA TERCEIRIZADA
ORIENTAR TODOS OS MANIPULADORES DE	COZINHA E REFEITÓRIO	DURANTE A PANDEMI S	NUTRICIONISTA, COZINHEIRA E SERVENTES	CARTAZES INFORMATIVOS AFIXADOS NA	EMPRESA terceirizada

ALIMENTOS E SERVENTES, PARA NÃO TOCAR NO ROSTO (OLHOS, MÁSCARA) DURANTE A DISTRIBUIÇÃO DOS ALIMENTOS				COZINHA E REFEITÓRIO	
ORGANIZAR DISPOSIÇÃO DAS MESAS E CADEIRAS NO REFEITÓRIO ASSEGURANDO O DISTANCIAMENTO PREVISTO PELO DECRETO DE 1,5 METROS	REFEITÓRIO	DURANTE PANDEMI A	COZINHEIRA DIREÇÃO	SINALIZAR DISTANCIAMENTO COM FITAS	15,00
SUBSTITUIR SISTEMA DE AUTOSERVIÇO DE BUFÊ POR PROÇÕES	REFEITÓRIO	DURANTE A PANDEMI A	COZINHEIRA	SERVIR PRATOS PRONTOS	NÃO HÁ
REALIZAR HIGIENIZAÇÃO ADEQUADA DAS MESAS, CADEIRAS, BANCOS E SIMILARES A CADA USO	REFEITÓRIO, SALAS DE AULA	DURANTE A A PANDEMI A	COMISSÃO ESCOLAR	ESTERELIZAÇÃO COM ALCOOL 70%	EMPRESA TERCEIRIZADA

Quadro 4: Esquema de organização DAOP Alimentação Escolar

Porquê (domínios): TRANSPORTE ESCOLAR

Diretrizes: Link de Acesso:

[https://drive.google.com/file/d/1-](https://drive.google.com/file/d/1-f_KWOhot0A263pxiacSmpvm_BgexkGC/view?usp=sharing)

[f_KWOhot0A263pxiacSmpvm_BgexkGC/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1-f_KWOhot0A263pxiacSmpvm_BgexkGC/view?usp=sharing)

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
MEDIDAS GERAIS ENVOLVENDO VEÍCULOS DE PASSAGEIROS	U.E	ANTES DO RETORNO ÀS AULAS	SCO DIREÇÃO	CONTROLE DO LIMITE DE PASSAGEIROS E DA LOTAÇÃO. SEGUIR AS REGRAS DE DISTANCIAMENTO, INTERVALO ENTRE BANCOS. ENTRADA E SAÍDA DE PESSOAS, USO DE MÁSCARAS, CONTROLE DE TEMPERATURA, ETC. PADRONIZAR PROCEDIMENTOS DE LIMPEZA, HIGIENIZAÇÃO E CONTROLO	VERIFICAR O NECESSÁRIO DE RECURSO FINANCEIRO.
MEDIDAS VOLTADAS AOS PRESTADORES DE SERVIÇO	UE	ANTES DO RETORNO ÀS AULAS	SCO DIREÇÃO	ORIENTAÇÃO E TREINAMENTO DOS SERVIDORES E PRESTADORES DE SERVIÇOS QUANTO ÀS	VERIFICAR O NECESSÁRIO DE RECURSO FINANCEIRO.

				MEDIDAS SANITÁRIAS E SUA CORRETA E ADEQUADA APLICAÇÃO NOTIFICAÇÃO DE CASOS SUSPEITOS.	
MEDIDAS COM FOCO AOS PAIS OU RESPONSÁVEIS	UE	ANTES DO RETORNO ÀS AULAS	SCO DIREÇÃO	REALIZAR CAMPANHA DE ORIENTAÇÃO QTO AO USO DO TRANSPORTE PRÓPRIO E RECOMENDAÇÕES E CUIDADOS COM OS FILHOS NA UTILIZAÇÃO DO TRANSPORTE ESCOLAR.	VERIFICAR MONTANTE DE RECURSOS NECESSÁRIOS PARA ATENDER A DEMANDA
MEDIDAS CABÍVEIS AS AUTORIDADES FISCALIZADORAS	SCO	ANTES DO RETORNO DAS AULAS	SCO DIREÇÃO	PROMOVER AÇÕES E INTENSIFICAR OPERAÇÕES DE FISCALIZAÇÃO E CONTROLE. VERIFICAR USO DE EPIs E EPCs CONFORME ORIENTAÇÃO SANITÁRIA;	VERIFICAR MONTANTE DE RECURSOS NECESSÁRIOS PARA ATENDER A DEMANDA

Quadro 5: Esquema de organização DAOP Transporte Escolar

Porquê (domínios): GESTÃO DE PESSOAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13fykW7jWvt7CYvppxmCHIWM15D3Q61eF/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
CONTRATAÇÃO DE PROFESSORES	SISGE SC	03/11	ELISETE BALANCELLI	SISGESC	SED
ORIENTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES	UE	03/11	CRISTIANE F.MOREIRA	REUNIÃO	NH
FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES	SED	03/11 A 06/11	SED	MEET/YOTUBE	SED
MAPEAMENTO DE GRUPOS DE RISCO	U.E	ANTES DO RETORNO E DURANTE AS AULAS	SIMONE A.CAMARGO	PESQUISAR JUNTO COM A SAÚDE SE A CASOS SUSPEITAS	PARCERIAS COM SAÚDE PMC
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PRESENCIAL E REMOTO	U.E	PERMANENTEMENTE	CRISTIANE F.MOREIRA	PLANEJAR EM CONJUNTO COM PROFESSORES ATUANTES NAS AULAS PRESENCIAIS E REMOTAS	NÃO HÁ
ACOLHIMENTO E APOIO PSICO-SOCIAL	U.E	PERMANENTEMENTE	EQUIPE SAÚDE PMC	PREPARAR AMBIENTE ACOLHEDO	PARCERIAS COM SAÚDE PMCE

			ADMINISTRATIVO ESCOLAR	RE PRESTAR ATENDIMENTO QUANDO NECESSÁRIO	UNIVERSIDADES

Quadro 6: Esquema de organização DAOP Gestão de Pessoas

Porquê (domínios): TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/16Sc5vBvDFNbAEcttXhrhDuDPA0CPsy-K/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
APERFEIÇOAMENTO PLANCON	SED	03 A 06/11	SED	YOTUBE/ MEET	SED
TREINAMENTO PARA AS EQUIPES ESCOLARES SOBRE AS APLICAÇÕES DAS DIFERENTES DIRETRIZES E PROTOCOLOS	U.E / SED	20/10/20 A 20/12/20	GIOVANE PAGNONCELLI SAÚDE PMC	MEET / LIVE/	não há
REALIZAÇÃO DE SIMULADO DE CAMPO NA U.E	U.E	19/10/20 A 09/11/20		EXERCÍCIOS TESTANDO OS PROTOCOLOS ESTABELECIDOS	NÃO HA

Quadro 7: Esquema de organização DAOP Treinamento e Capacitação

Porquê (domínios): INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1zapq-8FhKayl6Rj_6JRvDoi1q9jEqqmB/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
ORIENTAR FAMÍLIAS QUANTO AO TERMO DE ACEITE PARA A FREQUENCIA AO REFORÇO ESCOLAR	BUSCA ATIVA E CONTATO TELEFONICO	08/10 A 23/10	CRISTIANE F. MOREIRA	VISITAS DOMICILIARES	RECURSOS PRÓPRIOS
COMUNICAÇÃO VIA WATTSAPP E MEET	INTERNET	14 A 30/10	SIMONE CAMARGO / CRISTIANE F. MOREIRA	WATS E MEET	RECURSOS PRÓPRIOS
ORIENTAÇÃO QUANTO A PERMANÊNCIA DAS ATIVIDADES REMOTAS	INTERNET	14 A 30/10	CRISTIANE F. MOREIRA	WATS E MEET	RECURSOS PRÓPRIOS
ACOMPANHAMENTO DOS ESTUDANTES DAS ATIVIDADES REMOTAS E REFORÇO ESCOLAR	INTERNET	14 A 30/10	SIMONE CAMARGO E CRISTIANE F. MOREIRA	WATS E MEET	RECURSOS PRÓPRIOS
ORIENTAÇÃO/TIRA DÚVIDAS QTO AO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES REMOTAS E A	INTERNET	14 A 30/10	CRISTIANE F. MOREIRA	WATS E MEET	RECURSOS PRÓPRIOS

NECESSIDADE DO REFORÇO ESCOLAR					

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Informação e Comunicação

Porquê (domínios): FINANÇAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/1cl4k6Rvd8C0qQS72jsLrYigCtSdcnaUk/view?usp=sh> **HYPERLINK**

["https://drive.google.com/file/d/1cl4k6Rvd8C0qQS72jsLrYigCtSdcnaUk/view?usp=sharing"](https://drive.google.com/file/d/1cl4k6Rvd8C0qQS72jsLrYigCtSdcnaUk/view?usp=sharing) **aring**

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
AQUISIÇÃO TERMÔMETRO	UE	09/11	CRISTIANE F. MOREIRA	COMPRA	900,00
DISPENSER DE SABÃO LÍQUIDO	UE	30/10	CRISTIANE F. MOREIRA	COMPRA	100,00
SUORTE PARA PAPEL TOALHA	UE	30/10	CPESC	COMPRA	100,00
AQUISIÇÃO PRODUTOS DE	UE	14 A 20/12	CPESC	COMPRA	2.000,00

HIGIENE E LIMPEZA					
AQUISIÇÃO EPIS	UE	14 A 20/12	CPESC	COMPRA	950,00

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Finanças

- UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITES ESCOLARES)

O(a)EEF PROFESSORA CLÉLIA SEGANFREDO BODANESE adotou a seguinte estrutura de gestão operacional.

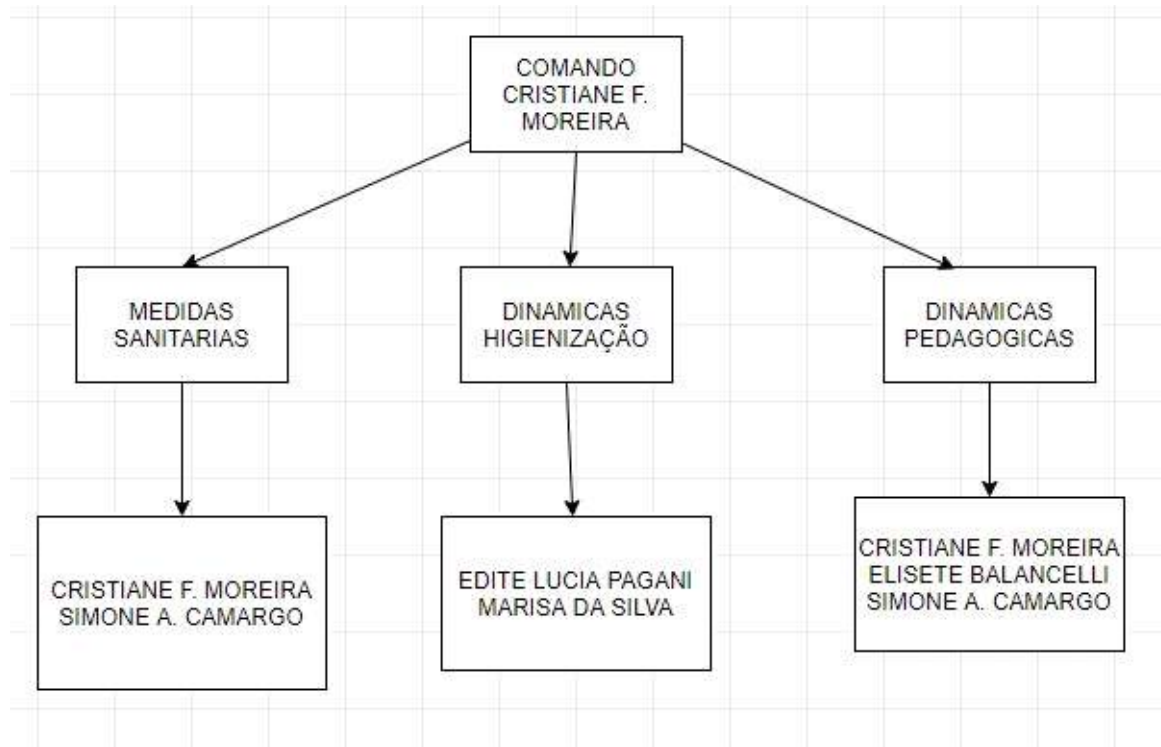


Figura 2: Organograma de um Sistema de Comando Operacional (SCO)

Para a devida aplicação da metodologia proposta, cada uma das caixas no organograma deve ser devidamente nominada (responsável) e identificada com telefone, e-mail, whatsapp da pessoa com poder de decisão. Para facilitar a utilização e visibilidade pode-se criar um mural para comunicações, avisos, indicação dos responsáveis e contatos de emergência.

- SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)

7.3.1. Dispositivos Principais

Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 5 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

- indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;
- sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos;
- informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);
- simulados de algumas ações (e protocolos);
- relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.

Com base nestes dispositivos procede-se um constante monitoramento das dinâmicas e ações implementadas e, se necessário, seu ajuste. No quadro abaixo apresenta-se como está organizado o sistema de vigilância e comunicação.

NOME	FUNÇÃO	CONTATO	DISPOSITIVO

Quadro 1: sistema de vigilância e comunicação

7.3.2. Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvaguardar futuras questões legais.

Os registros diários das atividades da escola, de maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedito e em relatórios conforme modelos que consta nos anexos 2 e 3 do Caderno de Apoio Plancon Covid-19.

Retirar os modelos de Boletim e de Relatório – estarão disponibilizados no Caderno Plancon Covid-19.